

Inventário indica aumento de 40% nas emissões no Rio de Janeiro

Categories : [Notícias](#)

Na última quinta-feira (8), a equipe do Centro Clima (COPPE/UFRJ), em parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente, divulgou os resultados do 3º Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). O documento, que compõe uma sequência histórica de medições iniciadas em 2005, revelou que houve um aumento de 40% nas emissões de gás carbônico equivalente entre 2005 e 2015. Apenas no período de 2010 a 2015, esse aumento foi de 23%. O número é superior à porcentagem de crescimento da população e do PIB (Produto Interno Bruto) no estado. Os dados apontam na direção contrária ao que espera o [Plano Estadual sobre Mudanças Climáticas](#), que prevê uma intensidade de carbono do PIB em 2030 inferior a 2005.

Entre as boas notícias, o setor de resíduos sólidos urbanos logrou uma redução de mais de 40%, uma consequência da [Política Estatal de Resíduos Sólidos](#), lançada em 2014. Entretanto, os esgotos urbanos aumentaram sua participação nas emissões do estado (21,1% de 2010 para 2015), o que prova que ainda há muito a avançar em saneamento. Como apontou o coordenador da COPPE, Emilio Lèbre, responsável pela produção do inventário, “os nossos níveis de coleta e tratamento adequado de esgoto são muito baixos. E onde se trata o esgoto, não está sendo capturado o gás. É preciso criar metas e uma agenda com a CEDAE ou com outras empresas que venham a ser criadas nessa área para o saneamento de efluentes líquidos”.

Uso do solo: a queda do desmatamento e a importância da cobertura florestal

A queda do desmatamento e as remoções de carbono associadas à serviços florestais foram outro ponto de destaque no relatório. Somente as áreas protegidas do estado foram responsáveis pela remoção de 567 milhões de toneladas de [gases do efeito estufa](#). Lèbre acredita que esse sequestro das emissões pela vegetação poderia ser acelerado com iniciativas como a aplicação do Plano de Recuperação Ambiental, através do [Cadastro Ambiental Rural](#) (CAR). A iniciativa “faria com que os produtores rurais regenerem a vegetação nativa em áreas de preservação permanente (APPs) ou em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) em suas propriedades”, explica o coordenador.

Além disso, o pesquisador lembra também do potencial do estado para exploração de pinus e eucalipto, em regiões degradadas pela agricultura e pela pecuária, no norte e noroeste do Rio de Janeiro. Segundo ele, “houve um zoneamento recente feito pelo governo do estado sobre onde é viável ecologicamente e economicamente plantar eucalipto e pinus. E hoje existem tecnologias que permitem o manejo de talhões limitados, intercalados com floresta nativa, que estimulam a

biodiversidade. Não é mais aquela velha visão negativa do eucaliptal”.

De acordo com os dados do inventário, referente a 2015, 52% do território do estado são cobertos por pastagens e pouco mais de 30% equivale a áreas com cobertura florestal. A agricultura ocupa pouco menos de 5% das terras fluminenses. As atividades pecuárias responderam por quase 4 milhões de toneladas de emissões de GEE, enquanto a agricultura foi responsável por pouco menos de 1 milhão.

Crise hídrica e o aumento das emissões no setor de energia

A crise hídrica, que impactou diretamente os grandes centros urbanos do centro-sul, e obrigou as termelétricas a funcionarem à plenos vapores pode ser uma das responsáveis pelo aumento de quase 40% nas emissões do setor. Em 2015, foram emitidos 70.203 milhões de toneladas de gás carbônico equivalentes na atmosfera distribuídos entre diversos usos de combustível, da indústria aos transportes. Soluções como o uso de fontes limpas e renováveis, como a eólica e a solar, foram sugeridas durante a apresentação, assim como investir na maior eficiência energética dentro das indústrias.

O estudo foi elaborado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado do Ambiente, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), o Centro Clima (Coppe) e a Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De acordo com a equipe do Coppe, o relatório final estará pronto e disponível online para consultas no final de junho.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/reportagens/28491-rio-nao-conseguiu-cumprir-as-metas-do-plano-nacional-de-residuos-solidos/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/com-os-estados-unidos-fora-brasil-pode-ganhar-protagonismo-no-acordo-do-clima-de-paris/>

<http://www.oeco.org.br/especiais/cop21/brasil-propoe-criar-novo-mercado-de-carbono/>